



COLÉGIO DESAFIO

A DIFÍCIL ARTE DE SER CONSIDERADO DIFERENTE

Goiânia,
Setembro 2013



COLÉGIO DESAFIO

A DIFÍCIL ARTE DE SER CONSIDERADO DIFERENTE

Projeto para efeito de competição
a respeito da importância da Igualdade
de Gêneros. Concorrendo ao prêmio
Construindo a Igualdade de Gênero –
Edição 2013

Goiânia,
Setembro 2013

Sumário

Justificativa.....	4
Objetivos Gerais.....	5
Objetivos Específicos.....	6
Metodologia.....	7
A difícil arte de ser considerado diferente	8
Impactos Sociais.....	9
Resultados.....	10
Referências Bibliográficas.....	11
Anexos.....	12

Justificativa

Na tentativa de elaborar uma reflexão acerca de algumas questões próprias de nossa realidade social, voltamos de forma específica nosso olhar para as dificuldades enfrentadas por aqueles que são considerados diferentes daquilo que a sociedade insiste e determina como sendo padrão social, aqueles que pagam um preço alto por não se adequarem aos estereótipos sociais.

Esses seres considerados diferentes por uma parcela considerável da sociedade, se considerados como um todo acabam formando uma parte de grande proporção, um grupo de dimensão assustadora. Muitos são os tipos classificados como “excluídos”, aqueles fora dos padrões tradicionais: deficientes físicos e mentais, visuais, os punks, os de religiões exóticas, os estrangeiros, os homossexuais, os altistas, os gordos, os magros demais, os indígenas, os disléxicos, os alcoólatras e tantos outros que causam uma situação pouco cômoda no convívio social.

Nas palavras de Herzer (1988, p. 169), “esses tipos de pessoas deixaram de ser considerados gente, e passaram a ser, simplesmente, defeitos da humanidade”.

A partir dessa proposta temática, viajaremos nas imagens, leituras, pesquisas de campo, palestras com especialistas e depoimentos, atividades que nos colocaram em contato com a triste e difícil realidade daqueles que lutam para ter uma vida digna e serem aceitos como são. Conceitos e preconceitos enfrentados por essas pessoas na sociedade serão o ponto de partida para a construção do VIII Desafio poético, aquele que tem como tema: **“A diversidade sócio-cultural e a difícil arte de ser considerado diferente”**.

Portanto, seguindo essa corrente de pensamento, deixaremos as ideias fluírem de forma a serem transformadas em conhecimento, ampliando nossa visão acerca sobre a importância de saber conviver com as diferenças, conduzindo-nos a compreensão de que somos iguais e diferentes, singulares e originais tendo cada um sua própria história, uma vida que deve ser respeitada. Essa é a proposta do projeto: falar sobre respeito, dignidade e, acima de tudo, perceber que diversidade não é sinônimo de desigualdade.

Para finalizar, citamos as palavras de Beauvoir, idéias que reforçam nosso pensamento: “Não há uma polegada no meu caminho que não passe pelo caminho do outro” (BEAUVOIR, 2005, p. 14). Em outras palavras, não vivemos sozinhos, marcamos as pessoas e somos marcados também, ajudamos e somos carentes de ajuda, somos eficientes e deficientes também, então, “a norma é ser diferente”.

OBJETIVOS GERAIS

- Motivar os alunos à produção escrita e à leitura;
- Desenvolver o gosto e a habilidade para a manifestação criativa de ideias sem coerção externa;
- Conhecer e ampliar a visão acerca dos conceitos e preconceitos enfrentados pelas pessoas que não se encaixam aos padrões estipulados pela sociedade como normais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer os recursos poéticos de um texto e entender a importância desse reconhecimento dentro da criação de uma poesia;
- Resgatar com os alunos a importância do respeito às diferenças, entendendo a beleza da diversidade entre as pessoas;
- Reconhecer a importância de cada ser humano com suas eficiências e deficiências na construção da sociedade, de modo a não rotular ninguém e nem ficar preso numa visão egocêntrica;
- Construir poesias em que o eu lírico possa mostrar sua visão de mundo dentro do contexto social e histórico de cada ser humano;
- Desenvolver habilidades para a criação de ideias sociais e culturais para diversidade brasileira.

Metodologia

A metodologia a ser desenvolvida segue de acordo com o cronograma abaixo:

- **Janeiro:** Reunião geral com todos os colaboradores e distribuição das atribuições específicas para cada funcionário;
- **Fevereiro:** Reunião e orientação aos professores com respectivas distribuições de temas pertinentes a cada turma;
- **Março:** Curso de orientação aos professores: Interpretação e orientação de Poesias
- **Abril:** Desenvolvimento do tema com os alunos estimulando-os na elaboração das produções textuais,
- **Maior:** Entrega das poesias para seleção pelos professores de Língua Portuguesa;
- **Junho:** Diagramação do livro;
- **Julho:** Impressão gráfica do livro,
- **Agosto:** Início dos ensaios para as apresentações que serão desenvolvidas no lançamento do livro;
- **Setembro:** Lançamento oficial do livro para toda a comunidade goiana com apresentações pertinentes ao tema proposto.

A DIVERSIDADE SÓCIO-CULTURAL E A DIFÍCIL ARTE DE SER CONSIDERADO DIFERENTE

“Não deveria a educação revelar e fortalecer as diferenças, e não as similaridades?”

(Virginia Woolf)

Que é ser igual? Que é ser diferente? Muitos textos tentam responder a isso de muitas maneiras, alguns pelo recurso à alegoria, outros buscando múltiplas variações das diferenças.

O preconceito deforma a visão que temos do outro. Como compreender alguém que vive em cadeira de rodas, ou que é cego, ou surdo, ou mudo? Que mora na rua, que tem síndrome de Down, que é disléxico, ou que é simplesmente feio? O inesperado de sua condição, que tentamos afastar dos olhos, provoca um incômodo que nos leva a ignorá-lo, ou, ao contrário, a vê-lo com excessivo cuidado. Na escola, como podem professores e colegas se preparar para lidar com a diversidade? A literatura pode nos fornecer uma chave: faça como na leitura de ficção, entre na pele do outro, coloque-se no seu lugar, procure sentir o que ele sente. Leia livros ou assista filmes que mostram esses problemas.

Segundo o cantor Bob Marley “Enquanto a cor da pele for mais importante que o brilho dos olhos, haverá guerra.” A cada dia que passa, vejo que nossa sociedade anda ficando mais e mais preconceituosa, pessoas que sofrem de síndromes são tachadas de “débeis”, negros são tachados de burros e cadeirantes de incapazes.

“Ser diferente é ser normal” é uma frase que aparece em diversas variações, e que paradoxalmente se aproxima de uma frase de Nelsom Rodrigues, difundida por Caetano Veloso, que diz o oposto: “De perto ninguém é normal.” De uns tempos para cá, a televisão vem contribuindo para romper com o preconceito que cerca as diferenças. Foi-se o tempo em que os deficientes físicos e mentais eram escondidos dos olhos de todos e mantidos em reclusão entre as paredes da casa.

As novelas trazem repetidamente à cena personagens com déficits e síndromes diversas, mostrando como eles podem e devem participar da vida igual aos outros, os ditos normais. Essa interferência da televisão cumpre um papel muito relevante de mudar conceitos e, mais que isso de romper preconceitos. Afinal de contas, o que é ser normal? Todos nós temos nossas diferenças e nisso está a riqueza dos seres humanos.

O poema “ Sou gente” de Heloísa Bernardes Costa retrata e resume os desafios referentes aos preconceitos à que são submetidos determinadas pessoas:

Sou caminhoneiro
dessa vida danada.
Carrego o peso
das derrotas
dos descasos
dos preconceitos.

Sou preto
sou aleijado
sou cadeirante
sou velho
sou gordo
sou magro.
E daí? Sou gente.

A música de Gilberto Gil “Ser Diferente é Normal” também retrata o tema abordado no projeto aqui abordado.

Todo mundo tem seu jeito singular
De crescer, aparecer e se manifestar
Se o peso na balança é de uns quilinhos a mais
E daí, que diferença faz?
Todo mundo tem que ser especial
Em seu sorriso, sua fé e no seu visual
Se curte tatuagens ou pinturas naturais
E daí, que diferença faz?
Já pensou, tudo sempre igual?
Ser mais do mesmo o tempo todo não é tão legal
Já pensou, sempre tão igual?
Tá na hora de ir em frente:
Ser diferente é normal!

Não deixem que preconceitos ou opiniões alheias ou crenças ou costumes, atrapalhem o amor que você pode e deve sentir pelas pessoas que lhe cercam. Somos todos seres vivos,

somos todos pessoas em busca de evolução, somos todos indivíduos com capacidade e direito de sermos felizes independente de classe social, sexo, cor ou deficiências físicas.

Impactos Sociais

No ano de 2012 desenvolveu-se no Colégio Desafio o livro de poesias com o tema: “A difícil arte de ser considerado diferente”, um assunto cada vez mais presente na escola, em especial a partir do programa de inclusão, tornado obrigatório a partir de 2003.

As metas que nortearam o projeto Desafio Poético VIII, ficou ampla, compreendendo não só os deficientes físicos que eram a preocupação dominante, mas também toda espécie de discriminação – de raça, cor, nível social e cultural, faixa etária, gênero, sexual, etc. Ao mesmo tempo em que o tema se alargou, as discussões em torno das diferenças voltaram-se para a face mais pungente desse tema, a discriminação sofrida pelos diferentes. Essa discussão mobilizou professores e alunos no intuito de tomarem consciência da necessidade de se combater todas as formas de discriminação em que se veem a sociedade.

O projeto foi levado à comunidade e inúmeros alunos da educação infantil, por não conseguirem realizar produções poéticas levaram seus avôs ao colégio, para que juntos confeccionassem brinquedos, e assim unissem gerações em um único contexto social.

Enfim toda a comunidade que assistiu ao espetáculo de lançamento do livro ficou deslumbrada com tamanha sagacidade e desempenho realizados pelos alunos para passa a mensagem referentes a todos os tipos de desigualdades. O evento contou com a cobertura de redes de tevês locais que transmitiram sob forma de reportagens à comunidade como pode ser conferido no site do Colégio Desafio: www.colegiodesafio.net.

Resultados

Os textos criados pelos alunos tentaram abordar o assunto de diversas maneiras como a aluna Anauê Freitas, página 132 dizendo que é ser “uma rosa vermelha / em meio a um buquê de rosas brancas. Referimo-nos ao poema “Negro Albino” página 128 do aluno Jhonatan Souza, cujo eu lírico se diz discriminado por ser um negro sem a cor característica de sua raça.

O evento de lançamento do livro contou com a participação de artistas renomados como o escritor goiano Bariani Ortêncio, show com os cantores Franco Levine, Cristiano Araújo e Eduardo Melo. Com abrangência em redes televisivas de renome no estado de Goiás como pode ser conferido no link:
<http://www.youtube.com/watch?v=Hoy1J8BAZaQ>

A repercussão do projeto alcançou os objetivos esperados superando as expectativas.

Perspectivas

No intuito de manter o trabalho realizado o Colégio Desafio manterá projetos que visam abranger os temas referentes a igualdade de gênero.

Esses projetos vão desde produções textuais pelos alunos à apresentações teatrais envolvendo o tema, além de divulgação social.

Referências Bibliográficas

CANDAU, Vera Maria Ferrão; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa ; Multiculturalismo - Diferenças Culturais e Práticas Pedagógicas. Editora Works, São Paulo - SP . 3ª edição 2011.

MEDEIROS, Carlos Alberto, Racismo, Preconceito e Intolerância. Editora Atual, São Paulo SP – 2ª Edição 2010.

COSTA, Heloisa Bernardes, Poemas Contemporâneos. Editora Saraiva, São Paulo – SP 1ª edição 2008.

BRUNS, Maria Alves de Toledo; ALMEIDA, Sérgio, Sexualidade: Preconceito, Tabus, Mitos e Curiosidades - BRUNS, Maria Alves de Toledo; ALMEIDA, Sérgio. Editora: Átomo 1ª Edição 2010.

<http://www.recantodasletras.com.br/redacoes/333846> acessado em 27/09/2013 as 20:00

<http://www.colegiodesafio.net> acessado em 28/09/2013 as 15:00

<http://www.flickr.com/photos/colegiodesafio/8383956670/sizes/s/in/set-72157632530379812/>
acessado em 28/09/2013 as 15:00

<http://www.youtube.com/user/ColegioDesafio> acessado em 28/09/2013 as 15:00

Anexos





